



Resultados 1T16

Maio, 2016

Destaques 1T16 vs 1T15

Operacional

- Investimentos aumentaram 21,3%, totalizando R\$ 143,1 milhões no 1T16
- DEC estimado de 20,72 horas e FEC estimado de 6,77 vezes no acumulado dos últimos 12 meses
 - Redução do DEC em 2,7 horas desde dez/15 reflete efeito positivo do plano de recuperação
- Perdas Totais de 9,6% no 1T16, aumento de 0,26 p.p.
- Redução em 33% no número de fatalidades com população

Resultado Financeiro

- Redução de 5,8% no consumo total e de 5,5% para o mercado cativo
- Receita líquida registrada no 1T16 de R\$ 2.889,3 milhões, uma redução de 9,6% frente ao 1T15
- Despesas operacionais¹ maior em 15,6% para R\$ 588,7 milhões no 1T16
- Ebitda ajustado² de R\$ 217 milhões no 1T16, uma redução R\$ 167 milhões
- Lucro líquido reportado de R\$ 30,6 milhões ante lucro líquido de R\$ 46,8 milhões no 1T15
 - Lucro líquido ajustado de R\$ 2,1 milhões contra R\$ 51,1 milhões no 1T15

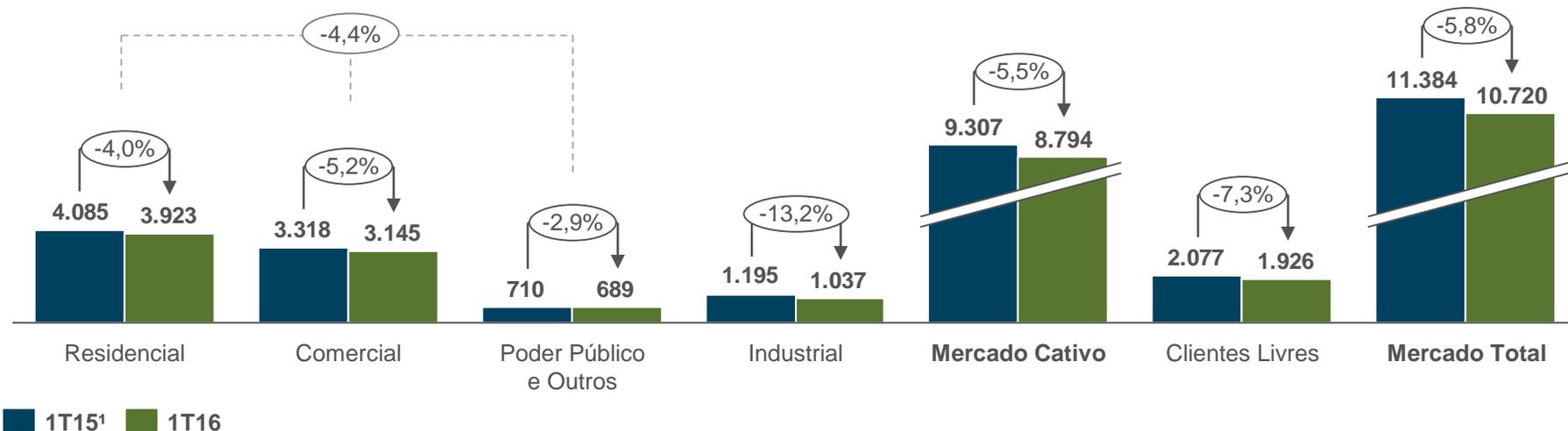
Socioambiental

- Regularização de ligações elétricas de 12,5 mil famílias no 1T16 vs. 14,6 mil no 1T15
- Programa Recicle Mais, Pague Menos beneficiou 34 mil pessoas no 1T16, um aumento de 18,1%
 - Desconto concedido no 1T16 foi de R\$ 51 mil vs. R\$ 28 mil no 1T15

Queda do consumo reflete os desafios macroeconômicos e os aumentos tarifários de 2015

- **Retração do mercado cativo ex-industrial de 4,4%**, principalmente em função da redução da renda real dos consumidores residenciais e desempenho negativo do comércio no Estado de São Paulo
- **Migração de 5 clientes** para o ambiente de contratação livre no 1T16, sendo **um cliente convencional** e **quatro clientes especiais** de fonte incentivada

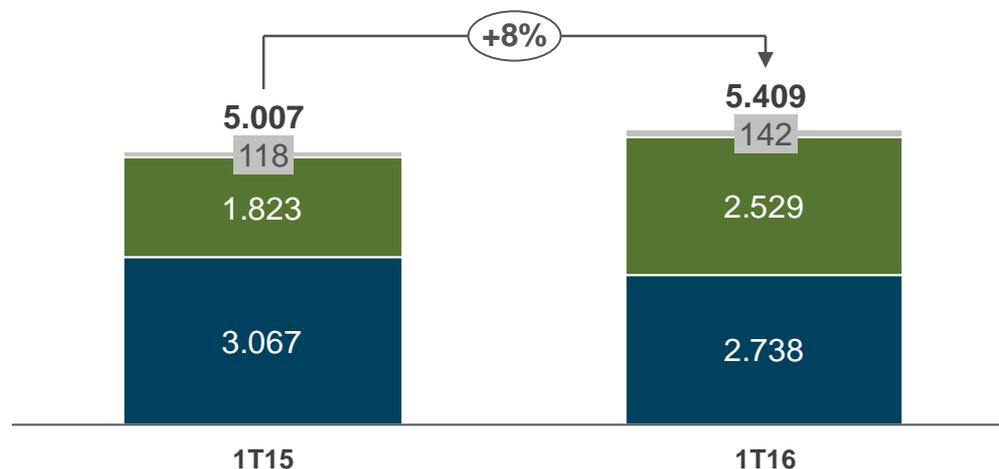
Evolução do consumo 1T16 vs 1T15 (GWh)



Receita Líquida pressionada pela retração do mercado

- Aumento de R\$ 1,0 bilhão da receita de fornecimento e de R\$ 95,7 milhões com a TUSD em função das revisões tarifárias de 2015;
- Ativo Financeiro Setorial Líquido negativo de R\$ 418,0 milhões no 1T16 versus efeito positivo de R\$ 480,7 milhões no 1T15, em função da redução dos custos de encargos setoriais e com a compra de energia em relação ao previsto na tarifa;
- Maior despesa com o encargo de CDE em R\$ 397,5 milhões

Receita Bruta (R\$ milhões)

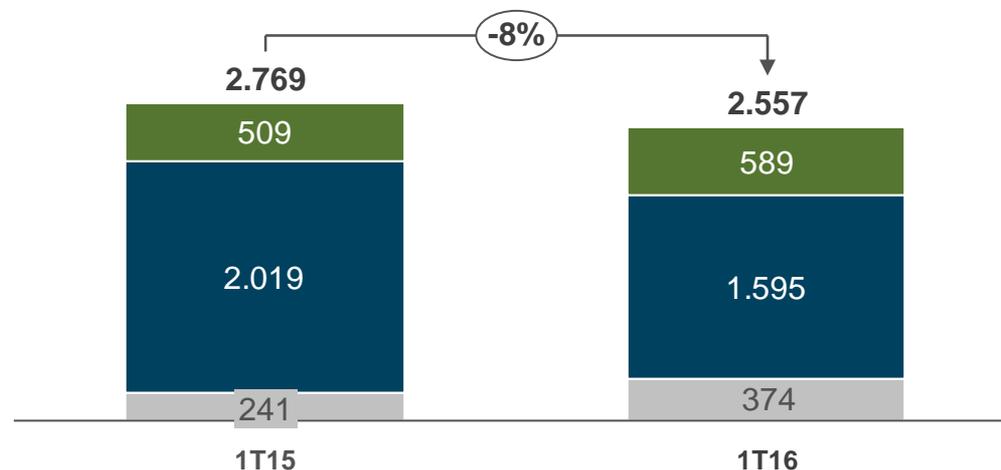


■ Receita de Construção ■ Dedução da Receita Bruta ■ Receita Líquida (ex-receita de construção)

Redução de 13% da Parcela A com o menor custo com energia

- Redução da tarifa de Itaipú para 2016 e término do contrato bilateral com a AES Tietê contribuíram para a redução de 13% da Parcela A
- Maior despacho fora da ordem de mérito contribuiu para o aumento de R\$ 127,1 milhões do Encargo do Serviço do Sistema, refletido na variação de 55,3% do Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão

Custos e despesas (R\$ milhões)

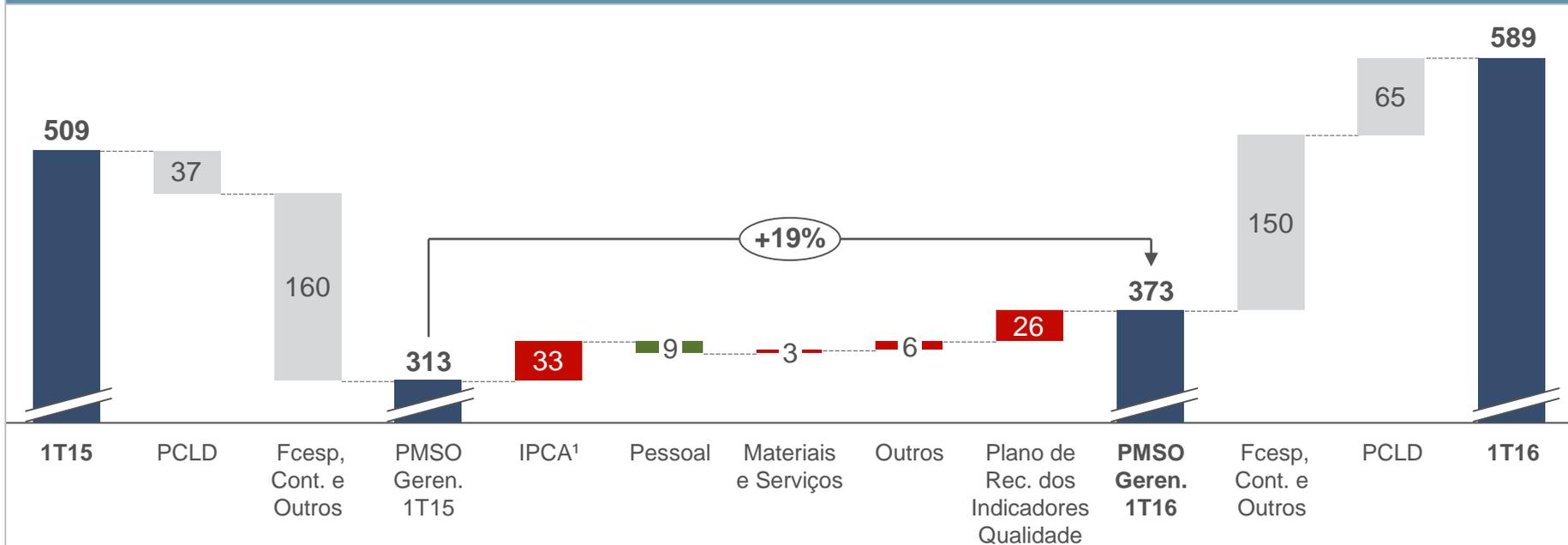


■ Opex (ex-custo de construção, depreciação e amortização) ■ Suprimento de Energia ■ Encargos Uso Rede Elétrica e Transmissão

PMSO Gerenciável maior em função do Plano de Recuperação dos Indicadores de Qualidade

- **Aumento de 78% da PCLD** reflete maior ticket médio (+60,4%) e aumento de 29,4% do número de clientes inadimplentes
 - Estratégia implementada em 2016 de priorizar o corte de clientes com maior ticket médio resultou no aumento de clientes inadimplentes mas reduziu o “ticket médio” no primeiro trimestre (-13,8% vs. dez/15)
- Iniciativas voltadas para ações de recuperação dos indicadores de qualidade totalizaram R\$ 26,4 milhões no 1T16

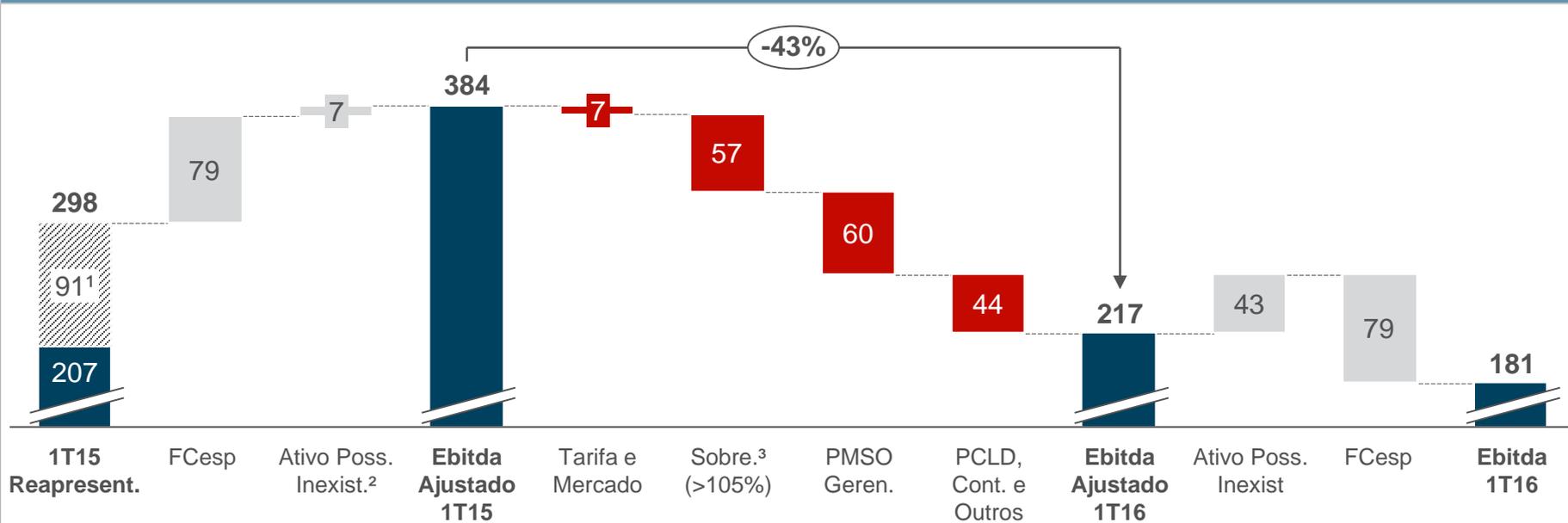
Opex 1T15 – 1T16 (R\$ milhões)



Queda no consumo superou aumentos tarifários e contribuiu para sobrecontratação de energia

- **Retração de 5,8% do mercado total** superou os aumentos tarifários resultando em uma **variação negativa de R\$ 6,6 milhões** em relação ao 1T15
- **Energia** que excedeu o limite de 105% do nível de contratação resultou em um efeito negativo de **R\$ 42,1 milhões** no 1T16 versus **efeito positivo de R\$ 14,6 milhões** no 1T15

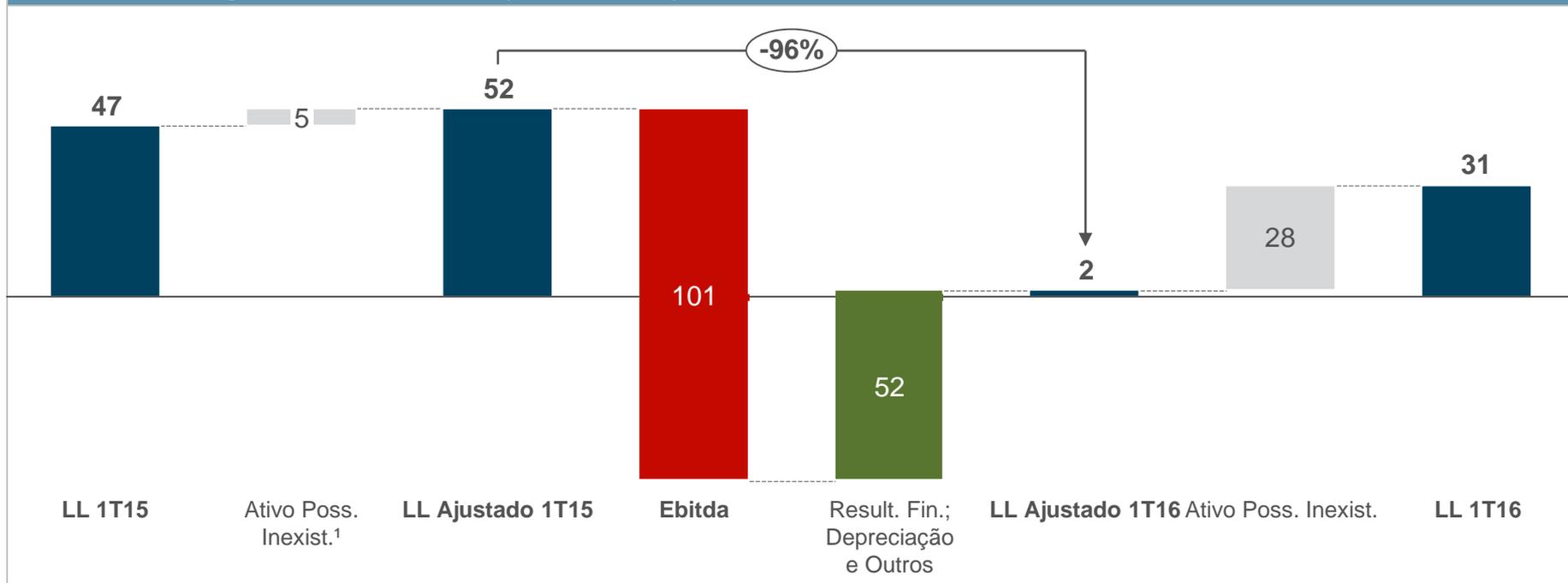
Ebitda 1T15 – 1T16 (R\$ milhões)



Queda do dólar no 1T16 resultou em uma Variação Cambial de Itaipú positiva em R\$ 69 milhões

- Efeito negativo do **Ebitda** dado, principalmente, pelo aumento de R\$ 56 milhões do **Opex** no **1T16** e R\$ 40,2 milhões da sobrecontratação no período
- Redução do câmbio ao longo do 1T16 causou efeito positivo da **variação do cambial de Itaipú** em R\$ 57,5 milhões

Resultado Líquido 1T15 – 1T16 (R\$ milhões)



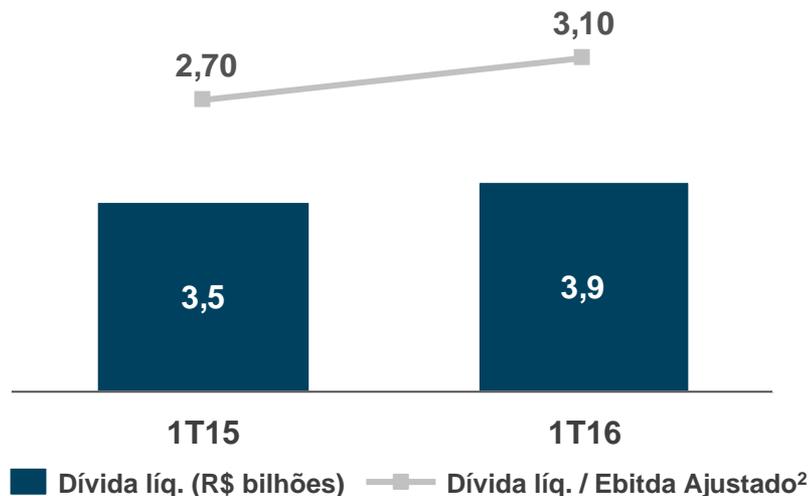
Caixa Operacional beneficiado pelos eventos tarifários de 2015 e aumento das tarifas das bandeiras tarifárias

- Aumento na geração de caixa operacional em R\$ 170,8 milhões em função da melhora na arrecadação líquida
- Emissão da 17ª Debênture no montante de R\$ 190,6 milhões no 1T15 contribuiu para a variação de R\$ 133,6 milhões com Despesas Financeiras e Amortizações Líquidas

Fluxo de Caixa Ajustado ¹ - R\$ milhões	1T15	1T16	Var.
Saldo inicial de caixa	909,2	531,2	(378,0)
Geração de caixa operacional	323,4	494,1	170,8
Investimentos	(167,4)	(189,3)	(21,9)
Despesa Financeira Líquida / Amortizações Líquidas	138,8	5,2	(133,6)
Despesas com Fundo de Pensão	(47,2)	(46,1)	1,1
Imposto de Renda	(36,1)	(0,0)	36,1
Caixa restrito e/ou bloqueado	3,8	(19,7)	(23,5)
Caixa livre	215,3	244,2	28,9
Saldo final de caixa	1.124,5	775,4	(349,1)

Covenant reflete aumento da dívida líquida no 1T16 e retração do mercado verificada nos últimos 12 meses

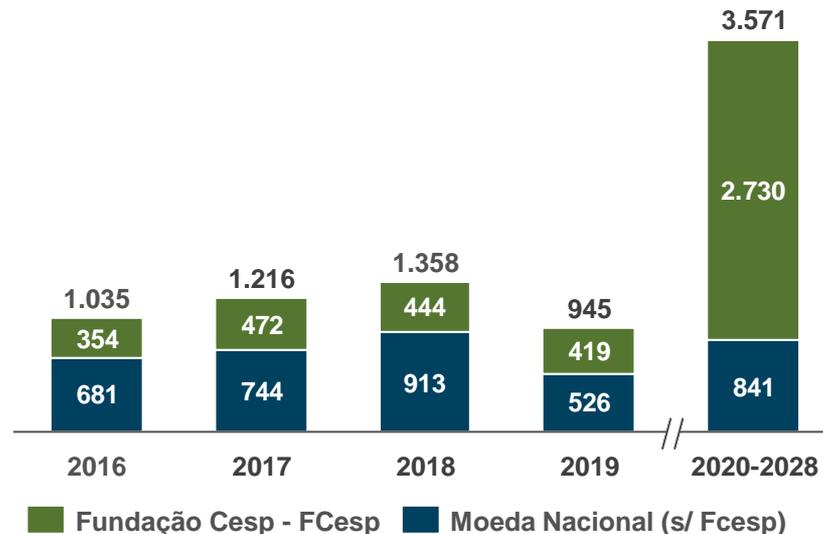
Dívida líquida¹ (R\$ milhões)



Covenants

- Dívida Líquida/Ebitda² < 3,5x
- Ebitda Ajustado²/Despesas Financeiras > 1,75x

Cronograma de amortização (R\$ milhões)

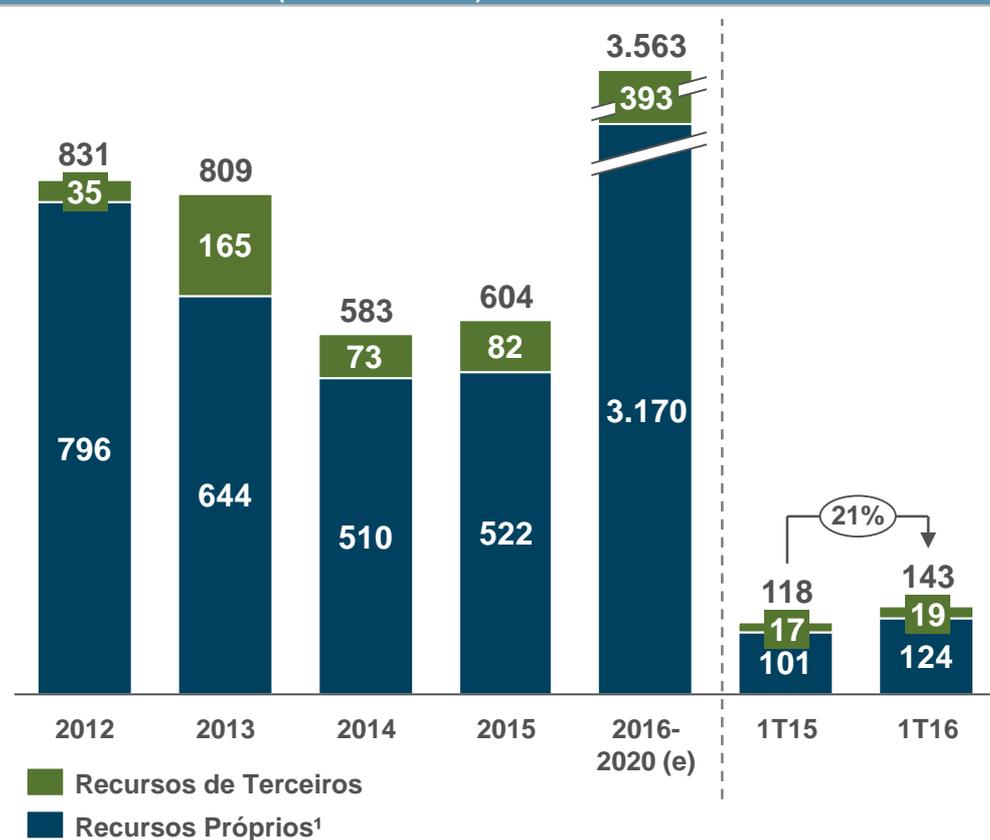


Custo da dívida

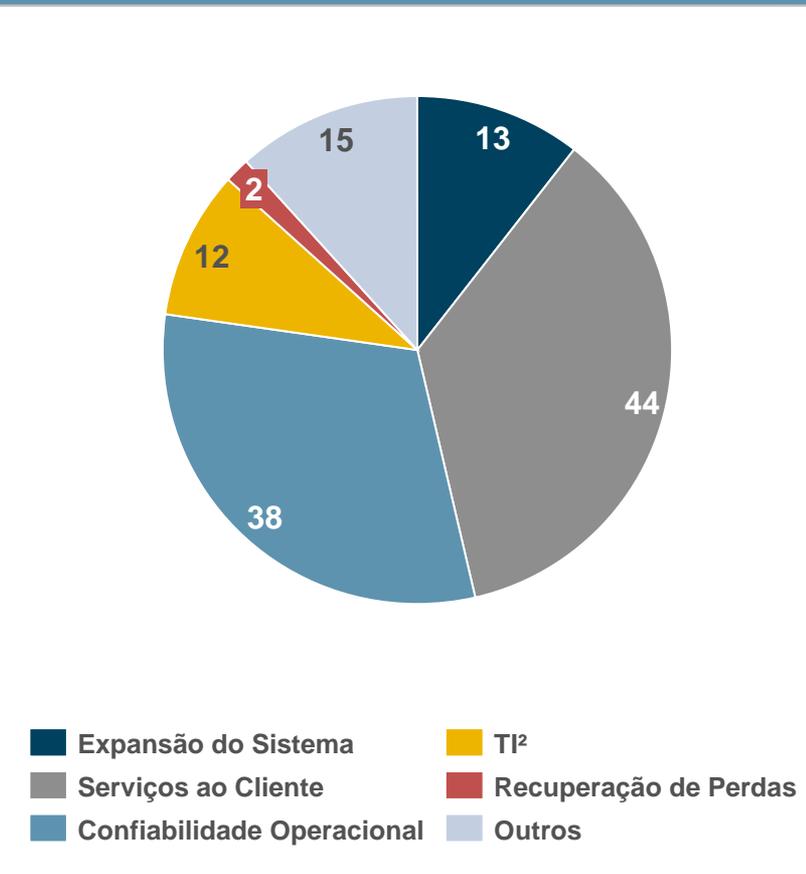
	1T15	1T16
■ Prazo médio (anos)	5,05	4,48
■ Taxa efetiva ³	13,67%	14,00%
■ Spread médio (CDI +)	1,43% a.a	1,85% a.a

R\$ 143,1 milhões de investimentos no 1T16, dos quais R\$ 44,3 milhões foram destinados para serviços ao cliente

Investimentos (R\$ milhões)



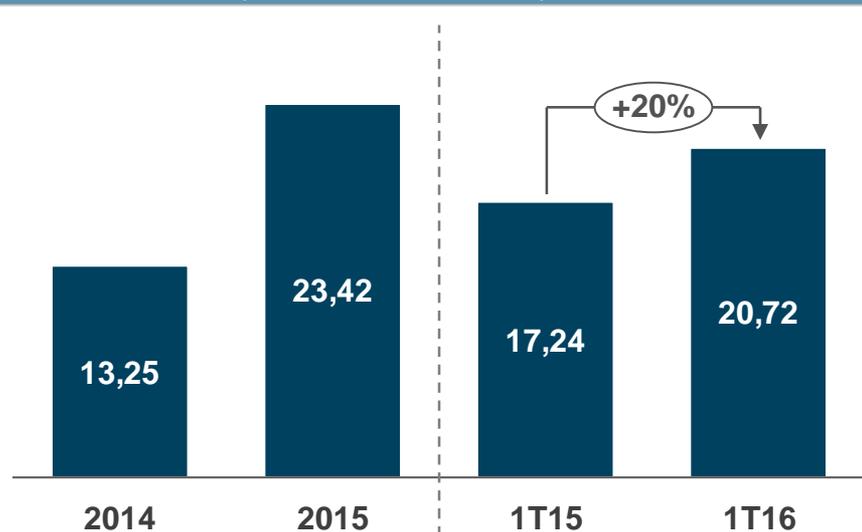
Abertura dos investimentos 1T16¹ (R\$ milhões)



DEC e FEC acumulado refletem eventos climáticos adversos que ocorreram período

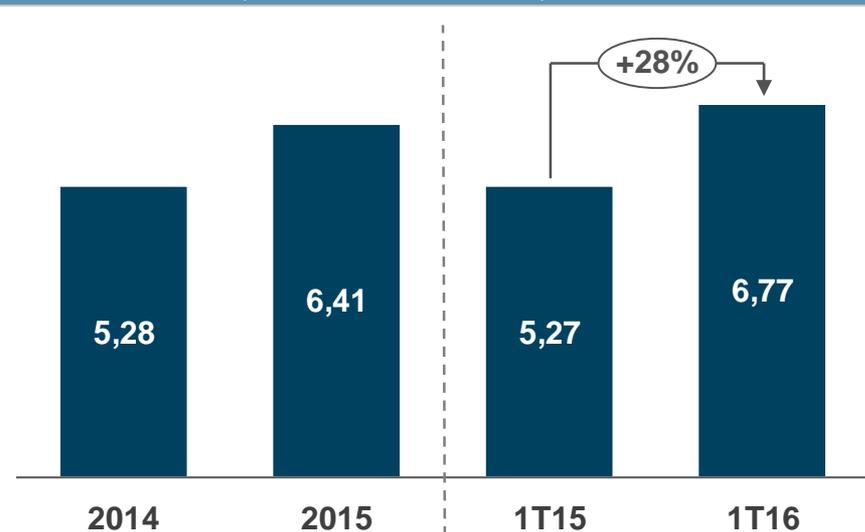
- **DEC estimado do 1T16** apresentou **elevação de 20,2%** e **FEC de 28,5%** em relação ao 1T15 em função, principalmente, do aumento de **manutenções programadas**, dos **eventos climáticos adversos** e **menor nível de expurgo**, devido a **mudança na regulação** específica a partir de janeiro 2016
- **DEC** apresentou **redução de 2,7 horas** desde dez/15 refletindo **maior eficiência no Tempo de Resposta**

DEC - horas (últimos 12 meses)



Referência Aneel – 2015: 8,06 horas / 2016: 8,01 horas

FEC - vezes (últimos 12 meses)

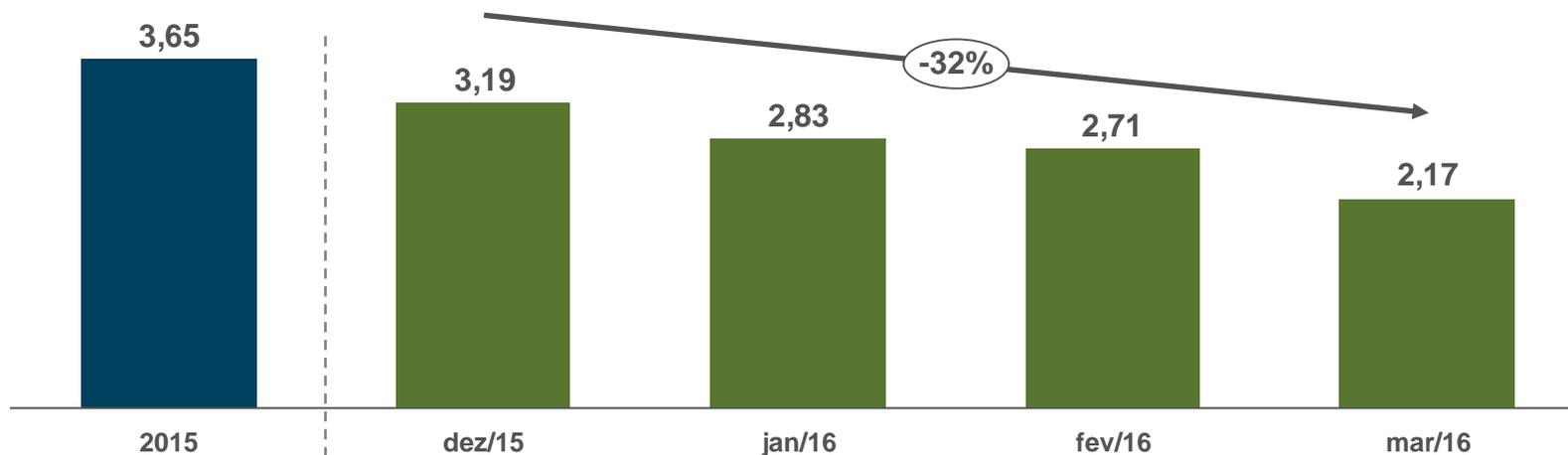


Referência Aneel - 2015: 5,95 vezes / 2016: 5,91 vezes

Melhora no Tempo de Resposta reflete efeito do Plano de Recuperação dos Indicadores de Qualidade

- **Redução** continua do Tempo de Resposta em função das ações tomadas no Plano de Recuperação dos Indicadores de Qualidade como:
 - Melhorias implementadas no processo de despacho de turmas para atendimento de emergência
 - Contratação de 220 turmas de atendimento de emergência (660 eletricitas), 51 técnicos da central de operações e 15 supervisores de campo

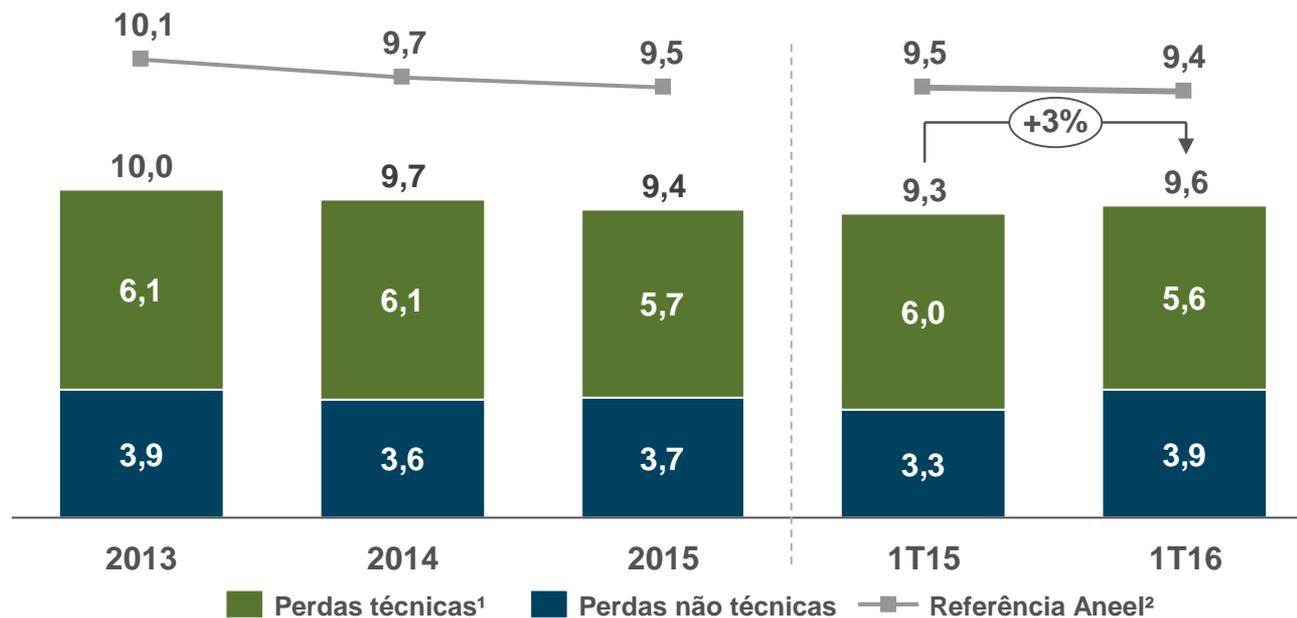
Tempo de Reposta (horas média)



Aumentos tarifários e cenário econômico resultaram em aumento marginal de 0,26 p.p. das perdas totais

- 11,8% de redução nas perdas técnicas no comparativo de 1T16 vs. 1T15
- Iniciativas de combate a perdas que identificaram 13,9 mil instalações irregulares e regularizou 12,5 mil instalações clandestinas, o que contribuiu com R\$ 65,4 milhões na receita do período

Perdas Totais (% últimos 12 meses)





Declarações contidas neste documento, relativas à perspectiva dos negócios, às projeções de resultados operacionais e financeiros e ao potencial de crescimento das Empresas, constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro das Empresas. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico do Brasil, do setor elétrico e do mercado internacional, estando, portanto, sujeitas a mudanças.